

TESOUROS DA JOALHARIA EM PORTUGAL

*As diferentes facetas das joias reais
e de outros adornos históricos*

Prof. Doutor Gonçalo de Vasconcelos e Sousa

Professor Catedrático / CITAR/EA-UCP

Palácio Nacional da Ajuda

16, 23 e 30 de outubro, 6 e 13 de novembro de 2019

das 18h30 às 19h45

RESUMO

O conhecimento da História da Joalheria em Portugal e das joias da sua Família Real, em particular, envolve um conjunto de realidades relacionadas com os ofícios de ourives do ouro, cravador e lapidário, para além do estudo da evolução estética, das tipologias de peças e do relacionamento com as mentalidades e a sociedade das distintas épocas.

Da época proto-histórica à joalheria do século XX, desenvolveu-se uma das Artes Decorativas Portuguesas que mais entusiasmo causa aos apreciadores e estudiosos estrangeiros, designadamente as suas joias reais. A perícia de execução, bem como a riqueza das formas e a variedade das gemas utilizadas transportam a Joalheria Portuguesa para um universo de luxo e de aparato, que este Curso Livre visa dar a conhecer com a actualidade que as últimas investigações neste tema têm permitido.

PROGRAMA

QUESTÕES INTRODUTÓRIAS

- 1 – Ourivesaria do ouro e da prata e joalheria
- 2 – As joias e as suas funções

- 3 – Insígnias reais e tesouros reais; exemplos internacionais
- 4 – Materiais em joalharia: metais, gemas, esmaltes e outros
- 5 – Ourivesaria popular *versus* joalharia erudita
- 6 – Ourives do ouro, ourives da prata, cravador de pedraria, lapidário; comerciante de ourivesaria
 - 6.1. De aprendiz a oficial, de oficial a mestre no ofício de ourives do ouro
- 7 – Ensaaiador e contraste do ouro
 - 7.1. O Regimento do Ensaaiador do Ouro
- 8 – Marca de ensaiador municipal, marca da contrastaria, marca do ourives Fabricante
- 9 – Principais centros produtores de Ourivesaria em Portugal e no Brasil

MILÉNIOS DE EVOLUÇÃO HISTÓRICA

1 – OURIVESARIA DO OURO NA IDADE DOS METAIS

- 1.1. – Adornos proto-históricos
 - 1.1.1. Os adornos de ouro na sociedade castreja e a sua simbologia
 - 1.1.2. Tipologias e ornamentações

2 – JOALHARIA ROMANA

- 2.1. – A joalharia e a sociedade romana
- 2.2. – Tipologias de adornos e gemas utilizadas

3 – OURIVESARIA MEDIEVAL

- 3.1. – Alguns soberanos medievais e as suas jóias
- 3.2. – O Tesouro da Rainha Santa Isabel de Portugal
- 3.3. – Joias medievais europeias

4 – JOALHARIA QUINHENTISTA

- 4.1. – Tipologias e características
- 4.2. – As joias na pintura quinhentista
- 4.3. – Os fabulosos dotes das infantas de Portugal

4.4. – A colecção de D. Catarina, mulher de D. João III

5 – JOALHARIA SEISCENTISTA

5.1. – Tipologias de jóias e gemas utilizadas

5.2. – As joias das rainhas D. Luísa de Gusmão e D. Catarina de Bragança

5.3. – Adornos masculinos e femininos no retrato seiscentista

6 - DO BARROCO AO NEOCLÁSSICO, A EXPLOSÃO DAS FORMAS

6.1. – Entre ouro, diamantes e outras pedrarias

6.1.1. – Os adornos de ouro e esmalte

6.1.2. – A «Festa da Cor»: as gemas brasileiras e o comércio de jóias com o Brasil

6.2. – As joias da Casa Real no século XVIII

6.2.1. – Joias dos diversos membros da Família Real

6.2.2. – As joias da Princesa do Brasil, D. Maria (futura D. Maria I)

6.2.3. – Os Pollet, joalheiros reais

6.3. – Tipologias de jóias

6.4 – Retratos masculinos e femininos setecentistas e o uso corporal das jóias

6 – JOALHARIA DOS SÉCULOS XIX E XX

7.1. – Do neoclassicismo aos revivalismos; Arte Nova e *Art Déco*

7.2. – Joias reais: de D. João VI a D. Manuel II; as jóias no exílio

7.3. – A rainha D. Maria Pia e as suas encomendas de jóias; o joalheiro Estêvão de Sousa

7.4. – Tipologias de adornos e principais gemas utilizadas

7.5 – O retrato e o uso de jóias; as interpretações de distintos retratistas

7.5. – Os catálogos de jóias de alguns ourives da primeira metade de Oitocentos

7.6. – As grandes casas de ourivesaria: Leitão & Irmão, Reis Filhos e José Rosas

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Manuel Marques de – Breve descrição de algumas técnicas aplicadas na indústria da ourivesaria. In *Ourivesaria do Norte de Portugal*. Porto: ARPPA; AIORN, D.L. 1987, pp. 163-196.

FRANCESCHI, Humberto M. – *O ofício da prata no Brasil: Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Studio HMF, 1988.

GODINHO, Isabel da Silveira, dir. – *Tesouros reais*. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura; Instituto Português do Património Cultural; Palácio Nacional da Ajuda, 1991.

OREY, Leonor d', dir. – *Cinco séculos de joalharia: Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa*. London: Zwemmer, 1995.

PIMENTEL, António Filipe – Reflexos do ciclo do ouro e dos diamantes do Brasil na ourivesaria portuguesa. In *Relaciones artísticas entre la Península Ibérica y América - Actas del V Simposio Hispano-Portugués de Historia del Arte*. Valladolid: Universidad de Valladolid; Secretariado de Publicaciones, 1990, pp. 207-214.

SILVA, Armando Coelho Ferreira da – *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira: Citânia de Sanfins. Câmara Municipal de Paços de Ferreira; Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins, 1986.

SILVA, Nuno Vassallo e – Subsídios para o estudo do comércio das pedras preciosas em Lisboa, no século XVI. *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*. Lisboa. 3.^a série, n.º 91, Tomo 2 (1989).

– A Joalharia do Renascimento e o comércio oriental português. *Artes & Leilões*. Lisboa. 2 (9) (Abr.-Maio 1991), p. 61-67.

– *Joalharia portuguesa*. Lisboa: Bertrand Editora, 1995.

SOUSA, Ana Cristina – *Metamorfoses do ouro e da prata: a Ourivesaria tradicional no Noroeste de Portugal*. Porto: Centro Regional de Artes Tradicionais, 2000.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e – *A joalharia em Portugal: 1750-1825*. Porto: Livraria Civilização Editora, 1999.

– *A joalharia no Porto ao tempo dos Almada*. Porto: CITAR, 2009.

– *Percursos da joalharia em Portugal*. Porto: CITAR, 2010.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

PATRIMÓNIO
CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural



Palácio
Nacional
da Ajuda



GRUPO DOS
AMIGOS DO PALÁCIO
NACIONAL DA AJUDA

– *A colecção de jóias do Museu dos Biscainhos*. Porto: UCE-Porto; CIONP; CITAR, 2011.

- *O livro de desenhos de jóias de José António Mourão, da Rua das Flores, no Porto*. Porto: UCE-Porto; CIONP; CITAR, 2011.